

Conto do adeus à ilusão

Vinícius Jatobá

O Estado de S.Paulo, Sabático, 13.04.13

Obra do chinês Mo Yan trata da distância entre o que a revolução prometeu e fez.

O chinês Mo Yan, ganhador do Prêmio Nobel do ano passado, é um dos mais engenhosos romancistas da atualidade. Suas frondosas narrativas, todas traduzidas com esmero por Howard Goldblatt, incorporam tanto o melhor da tradição realista de estabelecer a crônica da história privada de uma nação, quanto apreendem o mais simbólico e fugidio da sociedade chinesa, encenando a religiosidade com que a oralidade se espria, resgatando rastros de uma religiosidade milenar que nem a práxis comunista consegue sufocar. Seus romances diferem-se em temas e técnicas, mas mantém um mesmo coração: a conturbada e dolorida experiência histórica chinesa do século passado.

Sua obra tão avidamente lida alcança o cerne emocional de uma população que se sente traída e incomodada com os caminhos do comunismo, mas que tem fresca na memória a lembrança da dor faminta e da miséria geral que era a China anterior à Revolução. Os narradores de Mo Yan são reféns: vorazes críticos da política que os tirou da miséria, entravados eles parecem convulsos entre um passado em que não tinham nada e um presente em que pouco possuem. Só lhes restam gritar, esbravejar, motivo pelo qual a prosa de Mo Yan tem essa qualidade arrotada, confusa e caótica. É o delirante discurso social reencenado ficcionalmente.

Esse delírio alcança um patamar histriônico em POW!, romance recém-lançado nos EUA e na Inglaterra. Nele, Mo Yan retoma um dos motores essenciais que impulsionam suas narrativas: uma decisão da administração estatal de elevar o preço da carne acaba por estimular todos os fazendeiros de um vilarejo a eliminarem seus cultivos para dar lugar a pastos de gado. Essa entrega apaixonada a uma decisão estatal já havia sido dramatizada em *The Garlic Ballads*, um de seus primeiros romances, em que um plano quinquenal de substituir todos os cultivos de uma região por plantações de alho levam toda a população novamente à miséria e à fome. Onde *Garlic* investia na escassez POW! hiperboliza no excesso: em pouco tempo o vilarejo está infestado pelo cheiro de carne bovina.

Mo Yan é um genial satirista: o credo à carne começa a influenciar os hábitos da população, que começa a festejar a carne com fervor quase religioso. O narrador do romance, Luo Xiatong, é um achado. Miserável, faminto, sua fome é tamanha que começa a ter uma relação mágica com comida, e quase telepática com as vacas e bois. Logo é apreciado e adorado por todos os açougueiros da região, tornando-se uma lenda local tanto por sua heroica glotonice, que é elevada a categoria de arte pelos seus admiradores, como pela cumplicidade que consegue com os bois e vacas mais ariscos. De dentro de um templo reativado, Luo conta a um monge a história de ascensão e queda do vilarejo, que se confunde com o arco de sua própria vida.

Há um constante sentimento de desilusão em toda obra de Mo Yan. Quando o narrador de *Life and Death Are Wearing me Out*, que morre durante a Revolução

Chinesa, finalmente reencarna como homem após sucessivos retornos como animais, sua educação comunista nada serve em uma sociedade que na prática voltou a ser capitalista. O narrador revolucionário de *Big Breast & Wide Hips* percebe que todo sacrifício de sua geração se perde na mão de uma burocracia que, apesar de se autoproclamar comunista, organiza-se como os antigos empresários e fazendeiros. Toda uma população é castigada como subversiva em *The Garlic Ballads* quando, após seguirem as demandas de plantarem alho do governo, cobram das autoridades os suprimentos prometidos. A obra de Mo Yan, assim, mais do que uma crítica ao comunismo, encena por meios de seus romances uma constatação da distância entre aquilo que a Revolução prometeu e aquilo que ela realmente alcançou.